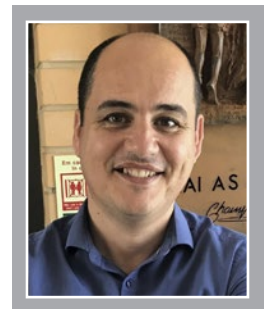

Liderar desde a nossa própria humanidade

“Deus tocou alguns de nós e deu-nos um coração marista.
Certamente, mais do que uma decisão nossa, foi uma iniciativa de Deus”.

(Em torno da mesma mesa, cap.1)

Paulo Jorge Carvalho Pacheco
Diretor do Lar Marista de Ermesinde
Província de Compostela, Portugal



Trabalho em um lar para crianças e jovens em situação de risco, abandono ou que vêm de famílias desestruturadas ou enfrentam situações muito difíceis. Além disso, tenho a responsabilidade de apoiar aqueles com graves deficiências e doenças crônicas. Também participo na equipe provincial de obras sociais, na equipe de missão social da minha região e no patronato da Fundação Champagnat.

O Lar Marista de Ermesinde

É na dimensão da atenção às crianças que vivem em situação de pobreza, vulnerabilidade e de periferia social que se enquadra a missão educativa do Lar Marista de Ermesinde. O Lar existe desde 1994, mas entre 2013 e 2015, empreendeu um profundo processo de mudança. Este processo partiu da nossa reflexão interna, ao nível da planificação estratégica, mas também perspetivando o futuro do acolhimento institucional em Portugal e as necessidades das crianças e jovens. E, assim, surge um sonho..., investir em novas áreas de intervenção e especializar o nosso trabalho.

A especialização consistiu na transformação de um centro de acolhimento generalista (crianças de proteção de menores que vinham de famílias pobres, desestruturadas, abandonadas, que careciam de proteção por se encontrarem em risco ou perigo, com comportamentos disruptivos, pequenos consumos, pequena delinquência, etc.), para uma casa de acolhimento especializado na proteção de crianças e jovens que, cumulativamente à sua situação de vulnerabilidade social têm deficiência grave ou doença crónica aguda. E, em dezembro de 2015, o sonho concretizou-se! Com o estabelecimento de um acordo de cooperação com o governo português, passamos a ser essa Casa de Acolhimento Residencial Especializada/Terapêutica para estas crianças. Foi um novo começo... está a ser, a cada dia, um novo desafio!

Liderar, esta obra social marista, é viver com muita ilusão e sentido vocacional. É acompanhar

equipas e crianças no seu crescimento e desenvolvimento. Mas também ter a paixão necessária para nos entregarmos ao serviço dos outros. É sentir que a opção pelas crianças mais vulneráveis dá razão de ser ao esforço diário e à dedicação profissional. É criar um espírito de família onde todos se sintam estimados, acolhidos e aceites. É ter a simplicidade e a humildade, como características que nos definem e marcam o nosso estilo educativo. É educar, inspirando-nos em Maria, acolhendo e servindo, com compromisso e fidelidade.

“Uma liderança de serviço e profética - esta é a nossa visão marista de sermos líderes”

Este processo pessoal, mas colaborativo e de equipa, é o mote da minha reflexão. Uma reflexão que venho fazendo desde que nos especializamos, embora tenha muitos pontos em comum com muitas outras formas de serviço. E é, simplesmente, a minha reflexão pessoal.

Entendo que liderar uma obra social marista, uma equipa provincial ou regional, um qualquer outro serviço ou missão que, no Instituto, nos seja confiado deve ser vivido como um serviço ao próximo e de visão de futuro (profética), tal como nos sugere o XXII Capítulo Geral. O Ir. Ernesto, no preâmbulo de Vozes Maristas, destaca que esta liderança profética e servidora deve acompanhar de perto a vida e a missão maristas. Ora, para nós, leigos e líderes maristas, a dimensão do serviço e a dimensão profética, comprometem-nos não só como líderes, mas sobretudo como cristãos.

Servir é talvez o mais fácil de entender, mas, creio, o mais difícil de viver. Olhamos para o exemplo de Jesus que nos diz que vem para servir e não ser servido e a sua vida demonstrou-nos isso mesmo! Também Marcelino Champagnat, seguramente seguindo o exemplo de Jesus, é reconhecido por todos como alguém que liderava pelo serviço ao próximo e em especial aos Irmãos e às crianças. Ora, se Jesus nos diz isso e Marcelino o praticava, a nossa opção não poderá ser outra que não uma opção consciente de serviço ao próximo.

Mas, servir o próximo, numa perspectiva de liderar uma mudança, gera processos conturbados por natureza e que nos trazem muitas dúvidas, incertezas, medos... é natural e humano que assim o seja. E quantos eu não tive durante os quase três anos de processo de especialização! E quantos não continuo, hoje ainda, a ter...

O Ir. Ernesto, em Lares de Luz, conta-nos uma sua reflexão, a partir da pandemia do Covid-19, que creio podermos aqui trazer. Dessa reflexão apresenta três passos que, no processo de transformação do Lar inconscientemente percorri e que, para mim, hoje continuam a fazer todo o sentido:

- 1.º “sentimos a dúvida e o temor, e perguntamos a Deus: Como? Porquê tudo isto?”
- 2.º “sentimos que somos pequenos nas mãos de Deus e confiamos nele. Faça-se!”
- 3.º “colocamos mãos à obra para colaborar no que podemos, servindo os demais.”

Ou seja, face à incerteza, ao medo e às dúvidas que nos assolam é normal que nos questionemos, mas a fé, a confiança na Boa Mãe e no amor de Deus por nós, são a chave para vencer estes sentimentos tão humanos que qualquer pessoa, qualquer líder, sente.

Então quais são as chaves fundamentais de uma liderança serviçal marista?

Desde a minha experiência considero funda-





mental que um líder servicial marista, quando trabalha em processos de cura e de atenção ao outro, enfoque a sua liderança de acordo com as seguintes chaves de ação:

1. As três violetas

São Marcelino deixou-nos estes três valores, pois são as virtudes que desejava ver nos Irmãos: modéstia, simplicidade e humildade. No nosso caso, a humildade de aceitar que temos medos, que nem sempre temos todas as respostas, muito menos a razão no que pensamos ou decidimos. A simplicidade de aceitar que temos de ter sempre espaço para aprender e, muito especialmente, para fracassar. E a modéstia para basear a nossa liderança numa dimensão de abertura e acolhimento ao outro, priorizando as necessidades daqueles que lideramos.

2. O espírito de família

Entendido como um dom que se alicerça em algumas “pequenas virtudes maristas”: paciência, amabilidade, tolerância, honestidade, escuta atenta e atenção ao outro, disponibilidade e serviço. No meu dia a dia, dadas as necessidades e fragilidades das crianças que acompanho, mas também as necessidades das pessoas que lidero, esforço-me por viver estas virtudes, mas confesso que nem sempre é fácil! Pois, um líder tem de ter um coração aberto, disponível e disposto a servir sem medida. E, sobretudo, tem de ser capaz de criar ambientes de cuidado ao outro e de cura das suas fragilidades. No Lar, cuidamos uns dos outros e cuidamos das crianças, alegramo-nos com as nossas alegrias e aborrecemo-nos com os nossos erros, vivemos cada dia e cada hora com a intensidade que as crianças nos impõem, mas acredito que, apesar dos problemas, do medo e do cansaço que por vezes sentimos, somos todos felizes!

3. Uma cidadania global que nos leva à a periferia que é hoje o centro do mundo marista

A consciência que pertencemos a uma humanidade comum e que esta pertença é mais importante que qualquer outra, é mais uma das nossas chaves de ação. O XXII Capítulo-Geral em 2017 desafia-nos à globalidade, a uma transformação baseada em Jesus, a ser “um farol de esperança neste mundo turbulento”, “a caminharmos com crianças e jovens marginalizados da vida”, e a “responder com ousadia às necessidades emergentes”. Desde aí que falamos em servir em “novas fronteiras”. Entendo este serviço não como fazer mais coisas, mas pensar de uma nova maneira, pensar “fora da caixa”, liderar pelo exemplo no serviço ao próximo, encontrando novas estruturas e novas formas de o fazer. Em suma, o compromisso com as realidades locais, mas olhando mais



além para as novas situações de periferia e ir onde outros não vão. Estas “novas fronteiras”, nas palavras do Ir. Emili Turu, são “hoje o centro do mundo marista”. Ideia que ele já tinha apresentado em 2016, no encontro internacional sobre a vida consagrada promovido pelo Vaticano, quando refere que nosso ser marista é “estar onde existem feridas abertas nas pessoas e nas periferias”.

Embora esta provocação, originalmente, seja do nosso Papa Francisco que, na *Evangelii Gaudium*, 20, nos desafia a “sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” e, mais concretamente, a termos “a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora”. Também o Ir. Ernesto (Superior Geral) em *Lares de Luz* retoma esta ideia quando nos recorda que “desenvolvemos a nossa missão educativa e evangelizadora, oferecendo uma atenção mais direta às crianças e jovens que vivem na pobreza e em situações de periferia”. Ou seja, de atenção às periferias, às “novas fronteiras” é hoje a base da nossa missão marista. Aliás, em “*Novas Fronteiras Realidades Emergentes*” a Comissão Internacional de Missão Marista diz-nos que é fundamental mudar a vida, atender às necessidades das crianças e jovens, em especial os mais necessitados, os tais vulneráveis e das periferias, aqueles que estão à margem da sociedade. E não precisamos ir muito longe para os encontrar... pois, “existem aquelas que estão nas fronteiras existenciais, sofrendo os vários problemas de saúde mental, levando uma vida sem sentido, sozinhas, isoladas e segregadas”.

Foi esta a inspiração para a especialização do Lar. Tal como nos sugere o XXII Capítulo Geral procuramos atender as crianças e os jovens que “vivem à margem da vida”, diariamente saímos das nossas zonas de conforto” e atuamos ao “identificar as novas situações de vulnerabilidade e risco para as crianças e os jovens”. Ou seja, olhamos, analisamos e dialogamos com o presente, a partir do conhecimento e fidelidade ao nosso passado, mas sempre atentos ao mundo que está em rápida mudança. Identificando as necessidades emergentes e, portanto, como maristas, a explorar e compreender melhor essas “novas fronteiras” onde hoje estão as crianças e jovens vulneráveis.

É tudo isto que, diariamente, vivemos no Lar. Servimos estas crianças, a maioria das quais totalmente dependentes dos nossos cuidados mais básicos, com este sentido de serviço, enfrentando os imensos desafios que elas, e a sociedade, nos colocam e, cada dia, pensando de uma maneira inovadora e “fora da caixa”. Vivemos numa agitação constante entre as escolas, as atividades e as terapias. Numa correria entre o Lar e o hospital, quantas vezes a horas “impróprias”, estando junto a uma cama ou nos cuidados intensivos acompanhando uma criança que está internada ou que acaba uma cirurgia, e recordando que aquele menino é hoje, para nós, o jovem Montagne.

4. Um carisma herdado e aprendido

Por último, trago aquela que considero fundamental, o nosso carisma, a nossa vocação como líderes maristas. “Deus tocou alguns de nós e deu-nos um coração marista. Certamente, mais do que uma decisão nossa, foi uma iniciativa de Deus”. Acreditamos, realmente, nisto? E como líderes maristas, sentimos que “somos cristãos e cristãs que atenderam ao chamamento de Deus

para viver o carisma de Champagnat”? A resposta dá-nos a Comissão Internacional da Missão, em “A liderança e a nossa missão marista”, quando diz que para ser líder marista temos de estar comprometidos com os ideais e carisma marista, animadas pelo desejo de nos doar totalmente, servir, se possível, “em todas as dioceses do mundo” e “amar a todos por igual”. Assim, a alma da liderança marista, é o dom do “carisma”. Desta forma, como líderes maristas, com um forte sentido vocacional, com carisma e um profundo sentido de fé, seremos capazes de tomar decisões difíceis, mas sensatas e fazer escolhas corajosas. Mas, sobretudo, liderar com o coração, desde uma perspectiva humana e serviçal.

Liderar acolhendo a nossa própria humanidade

Liderar, para mim, converte-se assim em partilhar vida e missão entre uns e outros, em ser reconhecido por aqueles que lideramos pelo serviço que fazemos. No Lar, os desafios que esta visão nos coloca são, dia a dia, ultrapassados, por um lado, com a dedicação de todos os que aqui trabalham, incansavelmente, nesta casa que se converteu em sua casa e que dia a dia, dão sempre o seu melhor. Por outro lado, são as nossas crianças que nos dão o alento que tantas vezes precisamos. Fazem-no a partir das suas fragilidades, debilidades, necessidades e diferentes capacidades, mas sobretudo com aquilo que nos surpreende, nos motiva e nos faz lutar diariamente: os sorrisos inocentes e espontâneos, os abraços tímidos e genuínos e os olhares inspiradores e lutadores.

Jean Vanier em “Acoger nuestra humanidad” diz-nos que “partilhando a vida dos débeis e marginalizados, comecei a aprender algo mais, algo que toca o essencial, o fundo do nosso ser, essa parte secreta e misteriosa que há em nós, que é o coração humano. (...) são as pessoas com uma deficiência mental as que me ensinaram o que é ser humano. (...) É com elas e através delas que descobri a alegria da celebração, do trabalho partilhado, do respeito mútuo e as alegrias e as dores da vida juntos através de risos e sofrimentos”.

Acredito que, até hoje, e apesar das inúmeras dificuldades, incertezas, medos e obstáculos, estas ideias fazem todo o sentido, que a mudança que empreendemos no Lar foi profética, uma intuição acertada e que, até hoje, em nós, vive o sonho!

Quatro questões para nos ajudar a refletir:

- Face à incerteza, ao medo e às dúvidas conseguimos confiar na Boa Mãe e no amor de Deus e essa confiança é a chave para vencer estes sentimentos?
- Quais são as chaves fundamentais da minha liderança serviçal marista?
- “Deus tocou alguns de nós e deu-nos um coração marista. Certamente, mais do que uma decisão nossa, foi uma iniciativa de Deus”. Como sinto isto na minha vida e missão marista?
- Lidero ou vivo o meu carisma marista desde acolhendo e aceitando a minha própria humanidade?



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para fms.cimm@fms.it